

EDITAL DE CONTRATAÇÃO O PLANO ENERGÉTICO PARA A PRÓXIMA DÉCADA DEVERÁ SER DESENVOLVIDO POR UMA EMPRESA NACIONAL

# Estado terá plano para evitar apagão energético

Estudo identificará necessidade de energia até o ano de 2025 e de que fontes ela virá

DENISE ZANDONADI

dzandonadi@redgazeta.com.br

A necessidade de energia para garantir o crescimento econômico do Espírito Santo já é tema de discussões e debates há algum tempo. Mas, a partir de 2008, esta questão será objeto de um amplo programa de planejamento que levará em conta a demanda por energia, nas áreas industrial e residencial, do período que vai de 2009 a 2025.

O anúncio foi feito ontem pela diretora-geral da Agência Estadual de Serviços Públicos de Energia do Espírito Santo (Aspe), Maria Paula Martins, durante a apresentação do Balanço Energético do Espírito Santo que divulgou os números referentes ao período de 2001 a 2004. O balanço foi elaborado pela Aspe em parceria com o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea-ES), Petrobras, Escelsa, BR Distribuidora, Samarco e Empresa Força e Luz Santa Maria.

O plano energético para a próxima década deverá ser desenvolvido por uma empresa nacional. "Nos próximos meses será preparado o termo de referência e o edital para a contratação da empre-

sa que será responsável pelo estudo", explicou Maria Paula. "O importante é conhecermos a necessidade de energia e de que fonte ela deverá ser gerada para garantir o fornecimento até 2025", explicou.

**OPINIÃO.** Ao contrário de empresários e técnicos do setor empresarial, a diretora-geral da Aspe não acredita em apagão energético até 2010. "Os investimentos feitos nos dois últimos anos, como o Linhão Ouro Preto-Vitória, a estação de Viana e a reforma da subestação de Vitória, além de outras fontes energéticas – gás natural, biomassa e outras –, garantem o fornecimento necessário".

Além disso, segundo Maria Paula, o governo federal continua realizando leilões de energia nova para garantir o fornecimento nos próximos anos. No leilão programado para hoje, por exemplo, há projetos para oito novas pequenas hidrelétricas para o Espírito Santo.

O balanço apresentado ontem, que foi elaborado pelo pesquisador Edvaldo Sposito, mostrou que em 2004, 27,7% do total da energia consumida no Estado foi proveniente de eletricidade, 17,8% de coque de carvão mineral, 13% de gases siderúrgicos, 8,2% de óleo diesel, 8% de lixívia (licor negro consumido na área de celulose), e 6% de gás natural.

Mas ainda 3,2% da energia consumida no Estado são provenientes da queima de madeira, como mostrou os dados do balanço de 2004.



**INVESTIMENTOS.** No leilão programado para hoje, por exemplo, há projetos para oito novas pequenas hidrelétricas para o Espírito Santo. FOTO: DIVULGAÇÃO

## NÚMEROS DA ENERGIA PRODUZIDA AQUI

**27,7%** Este foi o percentual de energia elétrica consumido pelos capixabas em 2004, considerando-se o total do setor industrial e residencial. O balanço energético avaliou o consumo de 2001 a 2004. O levantamento de 2005 e 2006 ainda será elaborado.

**17,8%** da energia consumida no Estado em 2004 foram provenientes da queima de carvão mineral para a produção de coque, processo utilizado pelas empresas siderúrgicas

para produzir aço. O processo de queima gera gases que são convertidos em energia.

**6%** O gás natural respondeu por apenas 6% do total de energia consumida no ano do balanço coordenado pela Aspe e Crea-ES. Somente com a ampliação do gasoduto Cacimbas-Vitória, prevista para ser inaugurada no próximo mês, o gás terá participação maior na matriz energética do Espírito Santo.

**3,2%** de toda a energia consumida em 2004 foram gerados a partir da queima de lenha mesmo com as restrições ambientais que impedem o corte de árvores.

**0,3%** Este é o percentual de energia gerado a partir do álcool etílico, índice semelhante ao fornecimento de energia a partir da queima de queiroso. Tem havido queda no uso de óleo combustível desde 1984, quando o balanço energético começou a ser feito.

R\$ 140,00 POR MWH

## Leilão atrai apenas 33 usinas

Oferta é de hidrelétricas que serão construídas. Quem comprar e não operar vai pagar multa

BRASÍLIA. Trinta e três usinas hidrelétricas e térmicas participarão do leilão de energia nova (de empreendimentos que ainda serão construídos) hoje, em São Paulo.

De acordo com lista divulgada pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), serão apenas três hidrelétricas e 30 termelétricas. Apesar dos esforços do governo, que adiou duas vezes o leilão para atrair mais empreendimentos, apenas quatro usinas a gás natural se inscreveram.

Participarão ainda cinco usinas de biomassa e 21 de óleo diesel - mais caras e mais poluentes do que as outras. As empresas que venderem energia no leilão terão três anos para construir as usinas.

O preço teto para as hidrelétricas ficou em R\$ 124,00 por MWh e, para as térmicas, em R\$ 140,00. As primeiras assinarão contratos por 30 anos e, as termelétricas, por 15 anos.

Desde que a Aneel editou regra que multa usinas termelétricas que não gerarem energia no momento em que forem acionadas, as usinas térmicas ameaçavam não participar do leilão.

Elas alegam que não têm a garantia da Petrobras de que teriam o gás e, portanto, não teriam como arcar com os riscos sozinhas. A multa para as térmicas pode chegar a R\$ 515,00 por MW/h.